

MICROINFORMÁTICA EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS E UNIVERSITÁRIAS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA (*)

IVETE HISSAKO TAZIMA

IAP

86001 – Londrina, PR

1. INTRODUÇÃO

A informação, forma de comunicação do conhecimento, é um fator básico ao desenvolvimento econômico e social. Conseqüentemente, o gerenciamento e o acesso à informação, particularmente à informação científica e técnica, são pré-condições essenciais para o progresso nos países em desenvolvimento.

Neste contexto, as atividades de processamento, armazenamento e recuperação de informação, de forma automatizada, possibilitam às bibliotecas cumprirem de maneira eficaz os seus objetivos básicos, que são: identificar, coletar, tratar, prover acesso a e disseminar a informação, em tempo hábil, à sua clientela.

Contudo, a grande maioria das bibliotecas brasileiras ainda não tem acesso a grandes computadores, ou, quando o tem, a prioridade de uso e a disponibilidade real são bastante limitadas.

Felizmente, o advento do microcomputador e a proliferação de seu uso permitiram a descentralização das atividades de processamento de dados em diversas áreas do conhecimento humano e, conseqüentemente, proporcionaram às bibliotecas/sistemas de informação novas perspectivas de automação.

A importância do microcomputador para tratamento da informação nos países em desenvolvimento pode ser constatada através do plano de ação do PGI-UNESCO (Programa Geral de Informação), que enfatiza a promoção do uso de microcomputador no desenvolvimento de sistemas e serviços de informação, através do apoio que oferece aos países membros na aquisição e utilização de *softwares*

(*) Dissertação de Mestrado, apresentada no Deptº de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, em julho de 1988.

Microinformática em Bibliotecas Especializadas e Universitárias...

para micros que obedecem aos procedimentos internacionalmente aceitos para tratamento e organização da informação (Tocatlian & Rose, 1984).

Apesar dos inúmeros problemas existentes na área da microinformática, o uso de micros parece ser uma boa alternativa para a automação de diversas funções da maioria de nossas bibliotecas.

Hoje o microcomputador deve ser visto como uma proposta alternativa viável para a automação de bibliotecas brasileiras, especialmente daquelas que dispõem de recursos financeiros, humanos e materiais escassos, devido à facilidade de acesso e menor custo em relação aos equipamentos de grande e médio portes, facilidade de uso, maior flexibilidade, simplicidade de operação e manutenção. A adoção de micros pelas nossas bibliotecas pode vir a contribuir também para a política de fortalecimento da indústria nacional de computadores, ao demandar intensamente um produto brasileiro.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Apesar de o microcomputador estar ganhando cada vez mais espaço em bibliotecas estrangeiras, devido aos benefícios que proporciona, em termos de Brasil, porém, pouco ou quase nada se sabe sobre o que está ocorrendo nesta área.

Por se constituir em uma área bastante recente, o processo de tomada de decisão quanto à escolha e definição de *softwares* para micros, aplicáveis às funções biblioteconômicas, bem como de *hardwares* e periféricos, tem-se constituído em uma tarefa difícil para a maioria dos bibliotecários brasileiros, que não possuem experiência e tampouco conhecimento adequado no que se refere ao uso de micros em bibliotecas.

Entre os riscos e dificuldades existentes na área de microinformática encontram-se:

- a natureza dinâmica do setor;
- escassez de ofertas de *softwares* nacionais apropriados à aplicação em bibliotecas;
- incompatibilidade entre sistemas
- *hard x soft*
- *soft x soft*
- *hard X hard*;

- carência de informação/estudo comparado/avaliação da adequação de *softwares* aplicáveis às funções biblioteconômicas e qualidade dos equipamentos.

A carência de informação corrente pode estar contribuindo para a proliferação de projetos de automação paralelos e de sistemas isolados.

3. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de planos de trabalho isolados pode estar significando duplicação de esforços institucionais. Em um país como o Brasil, onde os recursos produtivos são escassos, tal procedimento não é recomendável, neste contexto, parece que o procedimento mais racional é queimar diversas etapas, aproveitando as experiências já consolidadas por outras bibliotecas e efetuar as adaptações que se fizerem necessárias em situações particulares. A queima de etapas representa racionalização de uso dos recursos produtivos, ao reduzir os riscos e favorecer a implantação do projeto com maior probabilidade de sucesso.

Buscou-se, na literatura brasileira, trabalhos que proporcionassem um diagnóstico da microinformática em bibliotecas brasileiras, mas constatou-se que, até o momento, não foi realizado nenhum estudo com tal abrangência.

Tendo em vista que as bibliotecas estão incluídas no segmento de mercado potencial e crescente na adoção de micros, e devido à inexistência deste tipo de pesquisa e compreendendo a importância de melhor conhecimento do seu estado de arte, decidiu-se realizar o presente trabalho.

4. OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar, através de método comparado, a situação atual e tendências de utilização de microcomputadores nas bibliotecas especializadas e universitárias, localizadas na Grande São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser caracterizada, em termos metodológicos, como um levantamento exploratório e descritivo. Para se efetuar uma análise vertical utilizou-se o método comparado, que permite determinar as similaridades e diferenças entre as bibliotecas especializadas e universitárias.

Foram abordados cinco diferentes aspectos: tipos de aplicação que os microcomputadores estão tendo nas bibliotecas; *softwares* adotados; tipos de *hardwares* utilizados nas bibliotecas; recursos humanos - formação de equipe e capacitação profissional e, finalmente, as tendências futuras da adoção de microcomputadores pelas bibliotecas.

A amostra consistiu-se de 84 bibliotecas, das quais 69 estavam vinculadas a instituições públicas e privadas, e 15 a instituições de ensino superior.

O instrumento de coleta utilizado foi o questionário, cuja remessa foi efetuada em meados de julho de 1987.

6. RESULTADOS

Os dados obtidos revelaram que a maioria das bibliotecas começou a adotar micros a partir de 1985.

De um total de 69 bibliotecas especializadas, somente 26% (n=18) estavam

Microinformática em Bibliotecas Especializadas e Universitárias...

utilizando micros para o desempenho de suas funções. Destas, 50% (n=9) eram de São Paulo, 27,8% (n=5) do Rio de Janeiro e 22,2% (n=4) de Brasília.

Entre as bibliotecas universitárias, 40% (n=6) usavam microcomputadores. Foram identificadas três (50%) em São Paulo, duas (33,3%) no Rio de Janeiro e uma (16,7%) em Brasília.

Nas bibliotecas especializadas utilizavam-se microcomputadores principalmente nas atividades de gerenciamento de periódicos, aquisição, circulação e processamento técnico. Entre as bibliotecas universitárias havia maior uso no serviço de recuperação de informação.

O tipo de *software* mais utilizado, tanto em bibliotecas especializadas quanto nas universitárias, era o sistema gerenciador de banco de dados, dentre os quais destacava-se o **dBase 3**.

A maioria das bibliotecas especializadas e universitárias estava usando microcomputadores com CPU de 16 *bits* e com sistema operacional MS-DOS. O modelo mais utilizado era o XT-2002, da Microtec.

A maioria das bibliotecas especializadas e universitárias conseguiu formar equipes de trabalho para o desenvolvimento das atividades relacionadas com a automação de bibliotecas. Quanto aos tipos de profissionais envolvidos, além de bibliotecários, foram identificados principalmente analistas de sistemas e programadores.

As principais dificuldades encontradas, tanto nas bibliotecas especializadas quanto nas universitárias, estavam relacionadas com a inexistência de *softwares* aplicativos na área de bibliotecas/sistemas de informação; falta de micros para uso exclusivo das bibliotecas; falta de informação sobre sistemas de bibliotecas automatizadas; falta de padronização dos formatos de descrição bibliográfica e indisponibilidade de pessoal da área de informática para atender às demandas da biblioteca.

Quanto à capacitação profissional dos bibliotecários, os cursos mais frequentados foram: introdução à automação de bibliotecas; introdução à informática, processamento de dados; uso do *software* dBase 3; consulta/uso do sistema implantado na biblioteca e introdução à microinformática.

Entre as atividades e os cursos sugeridos pelos bibliotecários encontram-se: linguagem de programação; análise de sistemas; organização/gerenciamento de banco de dados; introdução à informática/processamento de dados e introdução à automação de bibliotecas.

Quanto à tendência de utilização de microcomputadores, das 34 bibliotecas especializadas que não usam computadores verificou-se que 21 (61,8%) tinham planos para usá-los. Destas, 9 (42%) pretendiam adotá-los em menos de um ano, e 10 (48%) entre um e dois anos. Por sua vez, de 9 bibliotecas universitárias verificou-se que 33% (n=3) tinham planos para adotar micros, das quais 2 (67%) em menos de um ano e 1 (33%) entre um e dois anos.

No que se refere à tendência de aplicação de micros em funções/atividades

IVETE HISSAKO TAZIMA

biblioteconômicas, entre as bibliotecas especializadas as principais tendências apontavam para: a) administração/gerência; b) processamento técnico e recuperação de informação; c) circulação; d) aquisição; e) gerenciamento de periódicos; f) intercâmbio. Por outro lado, entre as bibliotecas universitárias, a tendência era para: a) aquisição, processamento técnico, circulação e administração/gerência; b) gerenciamento de periódicos, comutação bibliográfica, intercâmbio, recuperação de informação e serviço de referência/informação.

Quanto aos *softwares* a serem adotados pelas bibliotecas especializadas, verificou-se que a tendência apontava para gerenciadores de banco de dados. Os mais indicados, em ordem decrescente, foram: dBase 3 (n=24), Micro/1S1S (n=15), dBase 3 Plus (n=7), e quanto à planilha eletrônica, o mais citado foi o Lotus 1.2.3 (n=5). Por sua vez, entre as bibliotecas universitárias, a tendência apontava para o *software* dBase 3 (n=5).

As tendências demonstradas pela coleta e análise dos dados e pela revisão de literatura são de que há fortes indícios de que um grande número de bibliotecas deverá adotar microcomputadores para o desempenho de diversas funções biblioteconômicas devido aos benefícios que proporciona, além da rápida evolução que se verifica na área de microinformática.

REFERÊNCIA

- TOCATLIAN, J, & ROSE, J.B. UNESCO's General Information Programme and the application of information management software for microcomputers. *Microcomputers for Information Management*, 1(4):257-67, Dec. 1984.